



A TECNOLOGIA EM SALA A LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Bruna de Oliveira Passos¹ - UnB
Ireuda Costa Mourão² - UnB

Eixo – Didática

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem em uma escola de ensino fundamental, localizada no Distrito Federal. Este objetivo tem como contexto a problemática que se insere nas dificuldades dos professores em desenvolverem um ensino crítico e emancipador que vise uma aprendizagem significativa e contextualizada, assim como de pouco utilizarem os avanços tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem. Estes avanços tecnológicos proporcionaram à sociedade da informação e comunicação conquistar sua hegemonia e têm exigido dos indivíduos novas maneiras de agir e viver. A “popularização” dos dispositivos tecnológicos nas diversas áreas já é uma realidade e necessita de estudos, especialmente na educação, mas não se está falando de qualquer uso da tecnologia, e sim de uma apropriação por parte dos professores e estudantes de forma crítica e consciente. Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que se caracteriza enquanto pesquisa-ação. Utiliza-se como técnicas de pesquisa a observação, o questionário e análise documental. A ousadia deste trabalho é articular os cinco passos da pedagogia Histórico-Crítica à pesquisa-ação, considerando o uso das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa está em desenvolvimento, na fase de elaboração e execução de um plano de ação na escola. No primeiro momento foi feito um estudo/levantamento das tecnologias disponíveis na escola, seguido da observação participante em turmas do Ensino Fundamental nos anos iniciais e do questionário com os alunos da escola. Isto possibilitou detectar uma temática/problema, que se desdobrou no conteúdo escolar água, da área de Ciências de Natureza, mas que pode ser contextualizado de forma crítica e articulado a outras

¹ Graduanda em Pedagogia: Universidade de Brasília – Distrito Federal. Professora na rede Adventista de Educação. E-mail: bruoliveira.p@gmail.com

² Professora Doutora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Educação e Ensino de Ciências pela Universidade do Estado do Amazonas. Pedagoga pela Universidade Federal do Amazonas.

áreas do conhecimento, é o que se pretende fazer nas fases seguintes, problematização, instrumentação, catarse e prática social final.

Palavras-chave: Processos de Ensino e Aprendizagem. Pedagogia Histórico-Crítica.

Tecnologias em sala de aula.

Introdução

O que se vivencia atualmente na educação brasileira não são avanços, apesar da tentativa de “democratização” da escolarização. Ainda é ponto de discussão o fato dos estudantes brasileiros receberem “tipos” diferentes de educação. Para uns, a maioria, ainda prevalece uma educação que se fundamenta numa Pedagogia dita Tradicional. Esta Pedagogia segundo Libâneo (1994) e Saviani (2012) apresenta o foco no professor; um ensino conteudista, mas distante do que vivem os estudantes; uma aprendizagem mecânica; uma relação entre professor e aluno marcada pelo autoritarismo e medo; e uma avaliação classificatória, com base na meritocracia.

Mas a minoria dos estudantes recebe uma educação que comunga pontos da Pedagogia Renovada e da Tradicional. Da Pedagogia Renovada, a ideia de que o foco deve estar no aluno, que este fica no centro das ações pedagógicas. Interessa na Pedagogia Renovada, conforme Libâneo (1994) e Saviani (2012) a forma como os estudantes aprendem, interessa que seja respeitado o ritmo da aprendizagem, as fases de desenvolvimento do indivíduo. Comunga pontos das duas pedagogias, pois ao mesmo tempo em que se privilegia estes pontos da Renovada, também há uma grande preocupação da escola garantir que este estudante consiga se apropriar de conteúdos universais e quantos mais conteúdos, melhor, caracterizando assim a Pedagogia Tradicional também.

Por outro lado, parece que a tecnologia alcançou todas as classes e, de alguma forma, facilitou a vida do ser humano, apesar de se ter a clareza de que esta tecnologia não chega da mesma forma a todos. Mas, sabe-se que nunca foi tão fácil entrar em contato com seus parentes e amigos que se mudaram para outra cidade ou país, ou então pagar uma conta dentro de sua própria casa e encomendar produtos no aconchego do seu sofá. Muito se é debatido sobre o potencial pedagógico da tecnologia na escola.

Diante dessas considerações, e da experiência em sala de aula, na qual pude perceber quão presente a tecnologia é na vida dos estudantes e no meio escolar, é que decidi propor essa pesquisa. A maioria dos alunos utiliza diariamente algum tipo de tecnologia, seja

computadores e telas, mas também mecanismos como o bebedouro da escola, a caneta esferográfica, o caderno impresso, os livros didáticos, a própria estrutura da escola, pois estão imersos em um mundo tecnológico. Além disso, os alunos evidenciam e cobram da escola e dos professores a necessidade de repensar os espaços, a dinâmica e os materiais, como as novas tecnologias de informação e comunicação. Desta forma, é emergente não só pensar e refletir, mas experienciar novas formas de ensinar, e a Pedagogia Histórico-Crítica assume esta perspectiva, apresentando-se no momento como uma possibilidade para a educação brasileira. Assim, são objetivos desta pesquisa:

Geral:

Refletir sobre o uso de Tecnologias no processo de Ensino e Aprendizagem, em uma escola de Ensino Fundamental 1 do Distrito Federal, com base em uma proposta fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica.

Específicos:

- Conhecer como funciona o uso de tecnologias por parte dos professores e alunos;
- Propor uma dinâmica de ensino e aprendizagem, baseada na pedagogia histórico-crítica e no uso das tecnologias;
- Analisar os resultados do processo de ensino e aprendizagem dos alunos auxiliados por tecnologias fundamentados na pedagogia histórico-crítica;
- Refletir sobre o papel da escola e do professor frente a utilização das novas tecnologias.

Desenvolvimento

A escola como instituição formadora da sociedade em cada momento histórico é uma resposta à sociedade na qual está inserida. Por isso Gasparin (2012, p. 12) diz que "...ela nunca é neutra, sempre ideológica e politicamente comprometida". Ainda hoje não vemos muitas escolas acompanhando as mudanças da sociedade atual e, por isso, devem ser questionadas para enfrentar os novos desafios. Podemos perceber essas mudanças principalmente no que diz respeito ao avanço das tecnologias. Com as mudanças ocorridas na

educação, o posicionamento do professor é diferente e dos alunos também, principalmente a relação com o conteúdo e sociedade.

Os conteúdos devem ser contextualizados e devem abranger todas as áreas do conhecimento humano. O sujeito neste contexto, é criador e elaborador do seu conhecimento. Segundo MIZUKAMI (1986, p. 90) “O homem se constrói e chega a ser sujeito na medida em que, integrado em seu contexto, reflete sobre ele e com ele se compromete, tomando consciência de sua historicidade”.

Esse novo posicionamento permite a apropriação dos conteúdos de forma completa. Essa nova forma de pensar se chama pedagogia Histórico-Crítica, que nos sugere cinco passos para aplicação. O primeiro passo é a prática social. "O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla." (GASPARIN, 2012, p. 3). A proposta torna o professor e o aluno como agentes sociais, tomando como ponto de partida do processo de ensino e aprendizagem a prática social, que é comum a ambos. O segundo passo é a problematização, que consiste no levantamento de questões para serem resolvidas, e sobre qual o conhecimento que é preciso ser apropriado.

No terceiro passo é preciso de instrumentos que serão necessários, tanto teoria quanto a prática, para solucionar os problemas da prática social. Os estudantes se apropriam destes conhecimentos, conseguem sintetizá-los. Depois de apropriar-se dos instrumentos é o momento de transformar em elementos de transformação social. O ponto de chegada, é a prática social, assim como o ponto de partida, mas diferenciada pois os alunos já estão em um outro nível de conhecimento. A educação deve estar sempre ligada à prática. E qual é a prática social que podemos ligar a educação nos dias de hoje? Uma das respostas certamente tem relação com o uso das tecnologias.

As mudanças que ocorrem na educação na perspectiva da tecnologia alteram nossa forma de viver e aprender. A tecnologia como ferramenta educacional nos surpreende com as inúmeras possibilidades de utilização. Em sala de aula, temos à disposição aparelhos modernos como televisões, notebooks, aparelhos celulares, tablets e dispositivos sonoros.

Segundo Moran (2000), com o avanço das tecnologias, o campo da educação necessita de mudanças, assim como acontece com as demais organizações. Os alunos estão, cada vez mais cedo, adentrando no mundo da tecnologia, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Os principais aparelhos utilizados são os digitais móveis, que os próprios alunos

costumam levar para sala de aula, a fim de terem acesso às redes sociais, jogos, aplicativos e estarem sempre conectados.

Uma questão importante ao falar de tecnologias na sala de aula é a posição dos professores frente a essas mudanças. Como mediador do processo pedagógico, alguns professores, não preparados, ao se depararem com tantas possibilidades tecnológicas na sala de aula, as descartam e restringindo a utilização por parte dos alunos. Para Moran (2013) os alunos estão prontos para a multimídia, mas os professores não dominam a mesma.

Saber utilizar essas tecnologias é uma necessidade imperiosa e é fundamental para que o desenvolvimento do processo pedagógico aconteça de forma eficiente com a inserção desses aparatos tecnológicos na sala de aula, pois o mal uso dos suportes tecnológicos pelo professor, pode atrapalhar o desenvolvimento do processo pedagógico.

Podemos entender o processo de ensino, como o ato de intervir de forma consciente e organizada para que o aluno consiga avançar de um nível de conhecimento real para um nível de conhecimento potencial, aprendizagem. Que segundo Masetto (2013, p.142) “Aprender está ligado diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que busca e adquire informações”. Por esse motivo a tecnologia é importante no ambiente escolar, facilita, em tese, esses processos, pois os alunos aprendem melhor quando o conteúdo consegue fazer sentido, quando se aprende através da vivência do cotidiano.

Segundo Moreira (2003, p. 50) “atualmente as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores, dão origem a novas formas de aprendizagem”. A autora ainda afirma que a aprendizagem de forma inovadora possibilita ao aluno o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem, e ensino se torna dinâmico em qualquer lugar e a qualquer momento.

Sobre aprendizagem mediada por aparatos tecnológicos a autora ressalta:

As atuais tecnologias digitais de comunicação e informação nos orientam para novas aprendizagens. Aprendizagens que se apresentam como construções criativas, fluidas, mutáveis, que contribuem para que as pessoas e a sociedade possam vivenciar pensamentos, comportamentos e ações criativas e inovadoras, que as encaminhem para novos avanços socialmente válidos no atual estágio de desenvolvimento da humanidade. (MOREIRA, 2003, p. 55).

O professor tem muitas opções metodológicas e a tecnologia apresenta-se como uma possibilidade para este professor conseguir uma maior interação dos alunos com o

conhecimento, tornando as aulas mais atrativas. Podendo assim criar grupos para a disponibilização de conteúdos para estudo e socialização dos alunos, aulas com pesquisa a internet e utilização de vídeos para a explicação de conteúdo. Sobre esse assunto, Doris Barrinuevo destaca:

A grande questão é que as novas ferramentas tecnológicas destinadas à educação exigem adaptações na forma de se ensinar e aprender e só darão resultados se essas adaptações forem efetivas. Por isso em primeiro lugar o professor precisa estar à vontade com a tecnologia. Uma forma de se sentir confortável com essa nova maneira de ensinar é explorar o dispositivo, conhecer a plataforma, aprender como manuseá-la e saber os recursos que o livro digital ou aplicativo oferece. (BARRINUEVO, 2016, p. 39).

Todas essas ferramentas tecnológicas, a partir de uma reflexão teórica, podem ser integradas dentro das salas de aula do Ensino fundamental para melhorar os processos de ensino e aprendizagem de professores e alunos. Mas não adiante só ter o domínio do uso das tecnologias em sala para tornar as aulas mais atrativas, é imperioso que professores e alunos tenham uma apropriação crítica dos conteúdos escolares com a finalidade de transformação da vida dos estudantes e da sociedade como um todo.

Metodologia

A coleta de dados está ocorrendo em uma escola dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Distrito Federal, situada no Guará. São sujeitos da pesquisa: a própria pesquisadora, que é uma das professoras da turma, e os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental 1, na qual as crianças têm idade média de 9 e 10 anos.

Esta pesquisa-ação tem uma questão maior que foi elaborada pelas investigadoras, que é: Que Pedagogia e didática podem contribuir para os processos de Ensino-Aprendizagem de crianças, considerando o contexto social brasileiro e o uso das tecnologias? Mas também terá uma temática/conteúdo que será problematizada pela professora/pesquisadora com seus estudantes durante as aulas. Aqui caracterizam-se justamente os dois primeiros passos da Pedagogia Histórico-Crítica, que é a prática social inicial e a problematização.

Na prática social inicial será feito o levantamento dos conhecimentos que a própria professora, os estudantes e a comunidade têm a respeito do conteúdo escolar que será abordado com um viés problematizador. Para Gasparin (2012, p.15) neste primeiro passo,

“professor e alunos estão inseridos, porem em posições distintas”, e “O primeiro passo do método caracteriza-se por uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolas.” Já o segundo passo, a problematização, “... é a criação de uma necessidade para que o educando, através de sua ação, busque o conhecimento” (GASPARIN, 2012, p.35). Segundo este autor, a finalidade desse momento é selecionar as principais questões que foram levantadas na prática social.

Também consideramos necessário conhecer as tecnologias disponíveis na escola, Isto foi feito através de uma observação participante que segundo Antônio Carlos Gil (2002) “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo, ou de uma situação determinada” (p.103), e entrevista que consiste na “técnica que envolve duas pessoas numa situação face a face e em que uma delas formula questões e a outra responde” (p.115). O tipo de entrevista utilizado será a entrevista estruturada, com perguntas direcionadas e específicas. Com o gestor da escola e a professora da turma envolvida. Com os estudantes será feito um questionário que é um “conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado” (p.114).

Na pesquisa-ação é necessário que haja teorização por parte do pesquisador antes de estabelecer a temática/problema que afeta os sujeitos, no caso, os estudantes. Mas também é preciso que haja teorização com os próprios estudantes depois de elegerem o conteúdo/problema. Por isso, no primeiro momento, realizou-se por parte da pesquisadora, uma revisão de literatura sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e o uso das Tecnologias na Escola. Foi feito um levantamento de trabalhos de pesquisa nas bibliotecas de algumas universidades, e nos principais sites de eventos e revistas na área da Educação. Além da leitura de livros autores que abordam essa temática. Mas a teorização também acontecerá no decorrer da investigação, quando professora e estudantes se debruçaram sobre o conteúdo a ser estudado, isto na Pedagogia Histórico-Crítica chama-se instrumentação, que é a apresentação do conhecimento científico por parte do educador e comparação mental do conhecimento pelo educando, para que os mesmos procedam a catarse, isto é: o educando traduz tudo que aprendeu até o momento.

Por fim, espera-se que estudantes e professora/pesquisadora ao final deste processo se voltem para a prática social, a fim de transformarem o meio em que vivem, propondo ações mediante os resultados analisados durante todo esse processo.

Considerações

A pesquisa encontra-se em fase de realização, diagnóstico da turma e elaboração do plano de ação. Já detectou-se a temática/conteúdo a ser desenvolvido. Esta escolha se deu por parte da pesquisadora/professora que considerou a realidade social do DF, o próprio currículo do Governo do Distrito Federal e o Projeto Político Pedagógico da escola. O conteúdo escolhido foi “a água”, que é um conteúdo de Ciências da Natureza. Atualmente vive-se uma crise com a falta de água do DF, e este foi motivador para essa escolha também.

No momento da proposição deste trabalho estamos elaborando as atividades da problematização, instrumentação, catarse e prática social final. Além de continuarmos a revisão de literatura sobre a Pedagogia Histórico-Crítica e a utilização das tecnologias em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARRINUEVO, Doris Martins de Lima. **Tecnologia ajuda a superar os desafios de um novo tempo**. In: CPB Educacional, 1º semestre de 2016- Ano 3 nº 5.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6- ed- São Paulo: Atlas, 2008
- LIBÂNEO, J. C. (1994). **Didática**. São Paulo: Cortez, 2007.
- MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação**. Campinas, 2013.
- MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- MOREIRA, Vani. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**. Curitiba, 2003.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino, as Abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U, 1986
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas, SP: Autores associados, 2012.